

PIOMETRA DE COTO UTERINO ASSOCIADA À SÍNDROME DO OVÁRIO REMANESCENTE: RELATO DE CASO

Marília de Souza Rodrigues¹, Carline dos Santos Nunes¹, Kássia Martins Machado¹, Thaís Fasolo Sobreira¹, Fernanda Porcela dos Santos²

1- Acadêmicas de Medicina Veterinária – URCAMP

2- Prof. Msc. – URCAMP

A piometra de coto uterino associado a presença de ovário remanescente está relacionada à complicações no procedimento de ovariectomia, onde verifica-se a permanência de resquícios de ovário e útero após a castração, acarretando na persistência do cio e desencadeando diversos sinais clínicos. Este relato de caso descreve o caso de uma canina sem raça definida que apresentou piometra de coto uterino decorrente da síndrome do ovário remanescente, a mesma apresentou secreção purulenta com odor fétido na vulva, além de febre. Após confirmação do diagnóstico com exames laboratoriais e ultrassonografia, instituiu-se tratamento cirúrgico associado a protocolo medicamentoso no período pós cirúrgico. Conclui-se que a intervenção cirúrgica e as terapias instituídas proporcionaram um resultado positivo, não havendo recidiva de estro e sintomatologia de infecção local.

Palavras-chave: cão; ovariectomia terapêutica; patologias do sistema reprodutor feminino.

INTRODUÇÃO

Na rotina clínica, as cirurgias eletivas direcionadas ao sistema reprodutor feminino são amplamente utilizadas, sendo elas, a ovariectomia (OH), remoção completa do útero e ovários, e a ovariectomia (OV), extirpação apenas dos ovários, as técnicas mais utilizadas (Santos et al., 2006). Os procedimentos do sistema reprodutivo feminino são utilizados na prevenção de gestações indesejadas e no tratamento de alterações do trato reprodutivo (Oliveira, 2018).

As técnicas de OH e OV podem resultar em complicações pós-cirúrgicas, como hemorragias, incontinência urinária, cio recorrente (Síndrome do Ovário Remanescente), seroma, infecção, deiscência de sutura, trauma em órgãos adjacentes, piometra de coto uterino, entre outros (Fossum, 2021).

A Síndrome do Ovário Remanescente (SOR) é caracterizada pela permanência de ovário e manutenção da atividade ovariana em fêmeas caninas



e felinas (Nelson & Couto, 2015; Santos & Alessi, 2017). Associada a esta alteração podemos ter uma piometra de coto uterino, desenvolvida por uma reação inflamatória séptica nos vestígios de útero e cornos uterinos persistentes (Fossum, 2021). Os principais sinais clínicos apresentados por fêmeas com estas patologias são: edema vulvar, secreção purulenta ou sanguinolenta em região de vulva, letargia, polidipsia, poliúria, febre e êmese (Jericó, Neto & Kogika, 2015; Bojrab, 2014), sendo que na maioria dos casos, a paciente apresenta estro nas últimas 8 ou 10 semanas. Nos exames laboratoriais se evidencia leucograma inflamatório e azotemia, entre outros (Jericó, Neto & Kogika, 2015; Tilley & Smith Jr, 2015; Fossum, 2021). Ao exame ultrassonográfico observa-se presença de uma estrutura arredondada ou ovalada, de conteúdo anecogênico, localizada entre a vesícula urinária e o cólon (Jericó, Neto & Kogika, 2015). O tratamento definitivo consiste em OVH terapêutica para remover o tecido residual (Jericó, Neto & Kogika, 2015). Além disso, deve ser realizada terapia complementar com o uso de antibióticos e analgésicos (Tilley & Smith Jr, 2015).

Portanto, este relato de caso possui como objetivo descrever um quadro de piometra de coto uterino proveniente de síndrome do ovário remanescente em uma paciente canina.

METODOLOGIA

Uma canina, sem raça definida, com 19 kg, castrada e com idade estimada entre 5 e 6 anos, foi atendida no Hospital Veterinário Benevet na cidade de Santiago-RS. Na anamnese, o tutor relatou que após a OVH o animal mantinha ciclos regulares, de 6 em 6 meses, e que ao final do último cio apresentou secreção purulenta com odor fétido na vulva, além de lambertura excessiva do local. No exame físico, constatou-se hipertermia (40° C), e demais parâmetros vitais normais. Realizaram-se exames complementares, na ultrassonografia abdominal, evidenciou-se leve aumento de ecogenicidade da camada cortical renal, corno uterino esquerdo parcialmente presente (medindo 1,83 x 1,81 cm) e

corno uterino direito com tamanho anatômico (medindo 5,04 x 2,26 cm), ambos com conteúdo fluido e pequenas estruturas ecogênicas, proporcionando imagem compatível com piometra de coto uterino. No hemograma, verificou-se policitemia relativa e leucocitose por neutrofilia.

Em relação à bioquímica sérica, não foram encontradas alterações relevantes. Os exames realizados consistiram em glicose, creatinina, uréia, relação uréia/creatinina, proteínas totais, albumina, fosfatase alcalina, relação albumina/globulina e globulina. O protocolo terapêutico consistiu em laparotomia exploratória associada a OVH terapêutica para remoção do tecido remanescente, após o procedimento a paciente permaneceu internada por 3 dias. No pós-operatório, foram prescritos: Omeprazol 01 mg/kg uma vez ao dia (SID) por via oral (VO), Amoxicilina com Clavulanato de Potássio 15 mg/kg duas vezes ao dia (BID), VO, no período de 10 dias. Além de Metronidazol 15 mg/kg SID, VO, Dipirona 25 mg/kg três vezes ao dia (TID), VO, e Tramadol 04 mg/kg BID, VO, todos pelo período de 5 dias. Também foi indicada a limpeza dos pontos com solução fisiológica (NaCl 0,9%). Após 10 dias a paciente retornou para retirada dos pontos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Fossum (2021) e Jericó, Neto & Kogika (2015), a ocorrência de piometra é comum em cadelas e gatas nulíparas, não castradas, com idade entre 7 e 10 anos, devido a exposição contínua do tecido uterino à progesterona no período de diestro. Isso deve-se ao fato de que durante esta fase do ciclo estral, a concentração de progesterona sérica eleva-se, o que acaba por promover o acúmulo de secreção endometrial no lúmen uterino, criando um meio favorável para o crescimento bacteriano (Fransson e Ragle, 2003). Da mesma forma, na SOR pela remanescência dos ovários, ocorre o estímulo endometrial, entrada de patógenos e acúmulo de conteúdo no coto uterino, ocorrendo a piometra de coto (Hobold et al., 2023; Vijayakumar et al., 2018). Diferentemente da piometra,

estas alterações ocorrem em fêmeas castradas que permanecem repetindo cio (Demirel & Acar, 2012).

Segundo Jericó, Neto & Kogika (2015) o diagnóstico da piometra e piometra de coto fundamenta-se na associação da anamnese, sinais clínicos, exames físico e complementares. A presença de febre na paciente descrita, vai de encontro ao descrito por Jericó, Neto & Kogika (2015) e Bojrab (2014). Ultrassonograficamente podem ser visualizadas alterações do órgão reprodutor, como o espessamento variável da parede uterina, alterações proliferativas e a presença de conteúdo líquido intraluminal (Smith, 2006), o que vai ao encontro do resultado obtido no exame de imagem da paciente.

Nestas fêmeas, faz-se necessária a realização de avaliação da função renal, visto que, fêmeas com piometra podem apresentar alterações renais decorrentes de glomerulonefrite ocasionada pela deposição de imunocomplexos (Ferreira, 2006), a paciente relatada não apresentou alterações da função renal. Além disso, no leucograma, evidenciou-se leucocitose por neutrofilia, fato que está de acordo com as alterações descritas em casos de piometra e piometra de coto por Hagman (2014), e como citado por Silva (2010), a leucocitose está relacionada à presença de infecção ou septicemia, onde ocorre à liberação de neutrófilos devido à presença de mediadores inflamatórios, que estimulam a produção excessiva destas células pela medula, visando combater a infecção bacteriana (Silva, 2010).

O tratamento foi constituído por laparotomia exploratória associado a ovariohisterectomia terapêutica, com o intuito de remoção dos tecidos remanescentes (Jericó, Neto & Kogika, 2015). Além de antibioticoterapia, em decorrência da leucocitose apresentada pela paciente. Os medicamentos empregados foram amoxicilina com clavulanato de potássio e metronidazol (Hobold et al., 2023). A amoxicilina associada a um inibidor de betalactamase como o clavulanato de potássio tem seu espectro de ação aumentado (Andrade, 2021). Já o metronidazol é um bactericida e antiprotozoário, amplamente utilizado no controle de bactérias anaeróbicas gram-negativas, que quando



associado a amoxicilina têm seus efeitos potencializados, aumentando a sensibilidade em bactérias resistentes (Andrade, 2021; Finegold, 1977; Kuriyama et al., 2007). Também foi empregada dipirona, que possui eficiente função analgésica e antipirética, e tramadol, que é caracterizado como analgésico opióide, atuando no tratamento e controle de dores leves e moderadas (Andrade, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ovariectomia terapêutica conjuntamente ao tratamento medicamentoso empregado foram eficazes diante do quadro clínico apresentado pelo animal. Apesar da ovariectomia ser um procedimento de rotina na clínica de pequenos animais ocorrem imperícias na realização da técnica, o que resulta em complicações a curto e longo prazo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, S.F. **Manual de Terapêutica Veterinária - Consulta rápida**. In: Princípios Ativos, Apresentações, e Doses para Cães e Gatos, 1ª ed., p. 261-322. Rio de Janeiro: Roca, 2021.
- BOJRAB, M.J. **Mecanismos das Doenças em Cirurgia de Pequenos Animais**. In: **Doenças do Útero**, p. 597 - 602, 3 ed. Rio de Janeiro: Roca, 2014.
- DEMIREL, M.A; ACAR, D.B. **Ovarian Remnant Syndrome and Uterine Stump Pyometra in Three Queens**. Sage Journals, 2012.
- FERREIRA, P. C. C. **Avaliação da hemodiafiltração no período perioperatório da ovariosalpingohisterectomia, em cadelas com piometra e refratárias ao tratamento conservador da insuficiência renal aguda**. 2006. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/10/10137/tde-09042007-163457/>>. Acesso em 14 set. 2023.
- FINEGOLD, S.M.; Therapy for Infections Due to Anaerobic Bacteria: An Overview. **The Journal of Infectious Diseases**, v. 135, p. S25-S29, 1977.



FOSSUM, T.W. **Cirurgia de Pequenos Animais**. In: Cirurgia dos sistemas reprodutivos e genital. p. 780-853. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.

FRANSSON, B.; RAGLE, C. Canine Pyometra: An Update on Pathogenesis and Treatment. **Compendium on Continuing Education for the Practicing Veterinarian**, v. 25, p. 602 - 612, 2003.

HAGMAN, R. Diagnostic and prognostic markers for uterine diseases in dogs. **Reproduction in domestic animals**, v. 49, p. 16 - 20, 2014.

HOBOLD, C.; MEDEIROS, F.; SOUZA, F.C.; CARDOSO, E.; Complexo Hiperplasia Endometrial Cística (CHEC) - piometra de coto uma revisão bibliográfica. **Brazilian Journal of Development**, v. 9, n. 6, p. 20977-20985, 2023.

JERICÓ, M.M.; NETO, J.P.A.; KOGIKA, M.M. **Tratado de Medicina Interna de Cães e Gatos**. In: **Afecções do Sistema Genital da Fêmea e Glândulas Mamárias**, p. 1653 - 1686, 1.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015.

KURIYAMA, T.; WILLIAMS, D.W.; YANAGISAWA, M. et al;. Antimicrobial susceptibility of 800 anaerobic isolates from patients with dentoalveolar infection to 13 oral antibiotics. **Oral Microbiology and Immunology**, 2007; n. 22, p. 285-288

NELSON, R.W; COUTO, C.G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**. In: **Condições Clínicas da Cadela e da Gata**, p. 915 - 943, 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

OLIVEIRA, A.L.A. **Cirurgia Veterinária em Pequenos Animais**. In: **Cirurgia do Sistema Reprodutor**, p. 153 - 166, 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

SANTOS, R.L; ALESSI, A.C. **Patologia Veterinária**. In: **Sistema Urinário**. p. 309-364. 2.ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017.

SANTOS, F.C dos; CÔRREA, T.P; RAHAL, S.C; et al. Complicações Da Esterilização Cirúrgica De Fêmeas Caninas e Felinas. Revisão Da Literatura. **Veterinária e Zootecnia**. v.16, n.1, p. 08-18. 2009.

SILVA, C. C. O. **Piometra na cadela e na gata (Revisão de literatura)** 2010, 39 p. Monografia, Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2010.

SMITH, F. O. Canine pyometra. **Theriogenology**, v. 66, p. 610 - 612, 2006.

CONGREGA 23 → 24

GLOBALIZANDO SABERES



UM EVENTO DA



20ª SEMANA NACIONAL DE
CIÊNCIAS BÁSICAS PARA O
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

SOUZA, F.W de; BRUN, M.V; OLIVEIRA, M.T de; et al. Ovariohisterectomia por videocirurgia (via NOTES vaginal híbrida), celiotomia ou mini celiotomia em cadelas. **Ciência Rural**. v.44, n.3. 2014.

TILLEY, L.P; SMITH Jr F.W.K. **Consulta veterinária em 5 minutos: espécies canina e felina**. In: Síndrome dos Ovários Remanescentes. p. 1187-1188. 5. ed. São Paulo: Manole, 2015.

VIJAYAKUMAR, M.; KUMAR, S.; MANI, S.; RAJA, S.; PALANISAMY, M.; Surgical Management of Stump Pyometra in a Doberman Bitch - A Case Report. **The Indian Veterinary Journal**, v. 95, p. 83-84, 2018.